MEDECINS SANS FRONTIERES
MÉDICOS SEM FRONTEIRAS

RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES 2024

MSF PORTUGAL

MSF.ORG.PT

© Ante Bussmann/MSF

Apresentação

Em cada um dos 75 países onde a Médicos Sem Fronteiras (MSF) prestou assistência médica em 2024, vimos as pessoas agir solidariamente com os princípios de dignidade e humanidade. Uma sala de cirurgias na República Democrática do Congo, uma sessão de educação para a nutrição na Nigéria, ou uma manifestação a exigir que uma empresa na África do Sul baixasse os preços dos medicamentos – todas, só funcionam quando as pessoas se unem.

Sentimos profunda gratidão pelas pessoas que se juntaram neste propósito em 2024, para que pudéssemos servir comunidades em todo o mundo.

Em 2024 também encetámos o maior processo de debate global dentro da MSF para perceber que evolução devemos ter como movimento. Este diálogo contou com a experiência da nossa rede de humanitários para decidir as prioridades dos próximos anos, como melhorar a nossa abordagem de atendimento centrada no paciente. Este trabalho já começou a transformar a importante troca de ideias em ações da maior importância, para que possamos ser a MSF que queremos ser, e que temos de ser, para as comunidades que servimos.

A distâncias de milhares de quilómetros, as nossas equipas trabalharam em contextos de conflito como no Sudão e na Palestina e viram graves violações do Direito Internacional Humanitário. As pessoas enfrentaram ataques implacáveis, crianças foram deixadas sem comida devido a bloqueios, foram lançadas bombas em áreas civis e disparadas balas contra hospitais. Em vez de as leis humanitárias serem usadas como referência para limitar as barbáries da guerra, testemunhámos indiferença e apatia das partes beligerantes e por quem as apoia em muitos conflitos no mundo.

A dedicação dos nossos trabalhadores humanitários, a confiança dos nossos pacientes e o apoio dos nossos doadores privados significam que a MSF providencia alívio a quem precisa. Podemos participar na vacinação contra a poliomielite em Gaza, que fez títulos nas notícias, e também vacinar crianças contra o sarampo na Somália e no Afeganistão, o que não captou tanta atenção mediática. Estas ações são possíveis por causa dos milhões de pessoas que fazem donativos à MSF. Juntos, partilhamos a convicção de que as crianças merecem estar a salvo de doenças que são evitáveis e, juntos, agimos com base nessa convicção.

No momento presente tão crítico para o humanitarismo, em que a solidariedade global está em contração, como se verifica nos cortes generalizados ao financiamento de outras organizações, queremos partilhar a nossa profunda gratidão por manterem connosco a vossa determinação no trabalho humanitário. Em cada administração intravenosa feita numa ala de tratamento de cólera, em cada rede mosquiteira distribuída a famílias de pessoas deslocadas e em cada comprimido para tratar a tuberculose, está um movimento de pessoas – apoiado por milhões de pessoas – que age conjuntamente e em solidariedade com os nossos princípios partilhados.

© Isaac Buay/MSF

Índice

1 - Mensagem do diretor..... 3

2 - O Ano em Revista..... 6

3 - Atividades da MSF em Portugal..... 11

3.1 - Angariação de Fundos..... **12**

3.2 - Comunicação..... **19**

3.3 - Recursos Humanos..... **25**

3.4 - Finanças e transparência..... **29**

4 - Projetos apoiados..... 30

4.1 - Moçambique..... **31**

4.2 - Territórios Palestinianos Ocupados..... **34**

4.3 - Sudão..... **38**

© Moises Saman/Magnum Photos

Mensagem do diretor

O vosso apoio é inestimável

Por João Antunes
Diretor-Geral da MSF Portugal

Mais uma vez – como tantas vezes ao longo destes 19 anos de ligação à Médicos Sem Fronteiras (MSF) – sinto-me profundamente privilegiado. Hoje, enquanto diretor-geral da MSF Portugal, tenho o enorme privilégio de me relacionar, conversar e partilhar momentos com inúmeras pessoas por todo o país e é com emoção que vejo como a ligação com a sociedade civil portuguesa se tem vindo a reforçar, ano após ano, com mais apoio, mais reconhecimento e cada vez mais pessoas envolvidas com a nossa missão social.

Pessoas como vocês, que escolheram canalizar a vossa solidariedade através da MSF. Contar com o vosso apoio é inestimável. Não apenas porque sem ele não conseguiríamos chegar às comunidades em maior vulnerabilidade, mas também porque é essa mobilização social que nos permite manter a independência – uma condição essencial do nosso trabalho. A nossa independência face a interesses políticos ou institucionais é o que nos permite agir exclusivamente com base nas necessidades das populações.

Vivemos num mundo cada vez mais violento, onde o número de pessoas que precisam de ajuda humanitária para sobreviver cresce todos os anos. Atualmente, milhões de pessoas não têm acesso a água potável, alimentos, abrigo ou cuidados de saúde. Pessoas que, muitas vezes, surgem brevemente nos meios de comunicação social apenas para logo desaparecerem. Pessoas que permanecem invisíveis.

> “É essencial reforçarmos a nossa corrente de humanidade.

Temos também conseguido aproveitar o imenso potencial humano que existe em Portugal. Cada vez mais profissionais integram as nossas equipas nos projetos de ajuda humanitária, trazendo o olhar, a experiência e a forma de estar próprios, enriquecendo a diversidade da nossa organização. Pessoas que, com coragem e sentido de compromisso, integram as nossas equipas humanitárias.

Por isso, é extremamente importante ampliarmos a voz nas nossas redes sociais, comunicados de imprensa, entrevistas e publicações, das pessoas das comunidades onde trabalhamos – pacientes e famílias –, pessoas que nos recebem com esperança e dignidade. É em nome dessas comunidades que me cabe, hoje, dizer: muito obrigado.

Somos testemunhas diretas de uma realidade dura, onde a falta de vontade – e até, diria, de humanidade – por parte de quem tem poder para resolver os conflitos é muitas vezes compensada pela solidariedade e pelo compromisso da sociedade civil. Pessoas que se recusam a virar a cara e escolhem agir. Este compromisso tem-se traduzido num apoio cada vez mais sólido ao nosso trabalho nos projetos de ajuda humanitária.

Em 2024, Moçambique continuou a enfrentar sérios desafios médico-humanitários, sobretudo na província de Cabo Delgado, onde o conflito armado persistente, as deslocações forçadas e a destruição das infraestruturas de saúde deixaram grande parte da população sem acesso a cuidados básicos. A insegurança na região continuou a limitar o alcance da resposta humanitária, dificultando a chegada de ajuda essencial às comunidades em maior vulnerabilidade.

A tragédia humanitária no Sudão é hoje a mais grave no mundo – e continua longe dos holofotes mediáticos. Metade da população, cerca de 25 milhões de pessoas, depende de ajuda humanitária que, infelizmente, não chega em quantidade suficiente para garantir sequer a satisfação das necessidades mais básicas.

Em Gaza, assistimos à destruição total das normas da guerra. Princípios como a proporcionalidade, a distinção entre civis e combatentes, e o respeito pelas estruturas médicas parecem pertencer a outra era. Tudo isto ocorre perante o olhar impassível da comunidade internacional.

A saúde – um direito humano básico – encontra-se longe de estar garantida, seja por causa da guerra, das alterações climáticas ou de crises políticas e

económicas. É por isso que o trabalho da MSF continua a ser tão relevante: levar cuidados de saúde a quem mais precisa, onde for preciso, de forma imparcial, independente e com humanidade.

Num tempo em que discursos de ódio e intolerância voltam a ganhar força, numa altura em que se procura criminalizar tanto as populações que ajudamos como o próprio trabalho humanitário, é essencial reforçarmos a nossa corrente de humanidade.

E essa corrente começa aqui, convosco.

> **A nossa independência face a interesses políticos ou institucionais é o que nos permite agir com base nas necessidades das populações.**

O Ano em Revista: 2024

Assistência sem fronteiras

Pelas/os diretoras/es de Operações da Médicos Sem Fronteiras: Dr. Ahmed Abd-elrahman, Akke Boere, Renzo Fricke, William Hennequin, Dr. Sal Ha Issoufou, Kenneth Lavelle, Mari Carmen Viñoles Ramon

Em 2024, milhões de pessoas continuaram a ser afetadas por surtos de doenças, exclusão no acesso a cuidados de saúde, e por crises como guerras, conflitos e desastres naturais em mais de 75 países. Cerca de 69.500 trabalhadores humanitários da Médicos Sem Fronteiras providenciaram assistência onde e como puderam.

Conflitos no Médio Oriente

No seguimento dos ataques cometidos pelo Hamas a 7 de outubro de 2023, a guerra contra as pessoas em Gaza perpetrada pelas forças israelitas continuou a ter impactos devastadores nas vidas dos palestinianos. A guerra provocou tensões e insegurança em vastas partes do Médio Oriente, causando também a escalada dos conflitos no Líbano e no Iémen.

As forças israelitas desencadearam uma campanha implacável de ataques aéreos e incursões terrestres, começando pelo Norte da Faixa de Gaza e deslocando-se em direção da fronteira a sul, arrasando bairros inteiros.

As nossas equipas prestaram tratamento a milhares de pacientes com ferimentos de guerra, diarreia e doenças de pele, assim como devido a traumas psicológicos, além de terem tratado grávidas e crianças. Porém, os nossos esforços para ampliar atividades foram prejudicados pelas forças israelitas, que puseram a Faixa de Gaza sob cerco, e com a imposição de pesados controlos administrativos e logísticos sobre os abastecimentos destinados a entrar em Gaza. Consequentemente, camiões carregados de provisões médicas essenciais foram amiúde bloqueados.

Simultaneamente, a insegurança forçou-nos a suspender atividades, a evacuar, e depois a recomeçar, tendo de nos adaptar à situação em permanente mudança. À altura em que escrevemos este texto (12 de junho), 11 nossos colegas na MSF foram mortos desde o início da guerra – sentimos a falta deles e lamentamos esta perda.

Comunidades por toda a Cisjordânia, na Palestina, também sofreram as consequências da guerra em Gaza. As forças israelitas infligiram violência a níveis chocantes contra campos de pessoas refugiadas e comunidades, com incursões em que destruíram casas e mataram e mutilaram, algumas das quais durante dias. Nesses períodos, as forças israelitas impuseram restrições severas sobre a capacidade de movimento das pessoas, o que significa que os habitantes não podiam sair dos bairros onde vivem, nem mesmo para tentar obter – ou providenciar – cuidados de saúde. Apesar destas medidas desumanas, as nossas equipas fizeram todos os esforços para chegar às pessoas necessitadas.

As hostilidades que tinham estado em fervura entre Israel e o Hezbollah no Líbano, desde os ataques de outubro de 2023, eclodiram nos finais de setembro de 2024. As forças israelitas invadiram o Líbano e lançaram ataques aéreos generalizados, incluindo sobre a capital libanesa, Beirute. A campanha foi curta mas extremamente angustiante para as equipas e pacientes da MSF, que frequentemente tiveram de retirar-se para escapar às incursões e às bombas. Face a este desenvolvimento, expandimos as nossas atividades em áreas às quais tínhamos acesso, com clínicas móveis e fazendo doações de provisões.

No início de dezembro, caiu o regime de Assad na Síria, na sequência de uma ofensiva por parte de forças da oposição. Pelo final do ano, as nossas equipas estavam a explorar a possibilidade de aumentar a prestação de cuidados de saúde em partes do país que tinham estado inacessíveis para a MSF durante mais de uma década.

> **Continuamos empenhados em prestar ajuda médica e humanitária.**

Guerra civil no Sudão

O conflito no Sudão entrou no segundo ano em 2024, com as Forças Armadas Sudanesas e as Forças de Apoio Rápido a continuarem os combates em muitas zonas do país. A burocracia e restrições de segurança fixadas pelas partes beligerantes dificultaram a nossa capacidade em dar resposta às necessidades. As limitações impostas traduziram-se em não sermos capazes de prestar resposta à escala exigida pelas imensas necessidades das pessoas. A ausência de outras organizações humanitárias e a falta de ajuda em muitas áreas significaram que algumas situações de deslocações populacionais maciças, de fome e de violência foram ignoradas ou profundamente mal atendidas.

No Darfur, um cerco imposto desde maio ao campo de pessoas deslocadas de Zamzam e à cidade próxima de El Fasher fez com que quase nenhumas provisões médicas ou alimentação terapêutica pudessem ser entregues. A desnutrição no campo aumentou de tal modo que foi declarada fome[1] em agosto, mas a falta de abastecimentos forçou-nos em outubro a cessar o nosso programa de tratamento da desnutrição em consultas externas. Neste ano, a insegurança, incluindo o bombardeamento de hospitais, obrigou-nos a termos de retirar de El Fasher.

As nossas equipas no Sudão, e nos vizinhos Chade e Sudão do Sul, para onde fugiram muitos sudaneses, trataram pacientes com traumatismos e ferimentos causados por explosões, com consequências para toda a vida, assim como devido a horrível violência sexual e a doenças como a cólera, malária e hepatite E, que se propagam rapidamente em situações de conflito e em contextos de deslocações populacionais.

Crises esquecidas

A violência entre grupos armados e a polícia intensificou-se ainda mais na capital do Haiti, Port au Prince, tornando a cidade num dos mais perigosos lugares do mundo para as nossas equipas operarem. O sistema de saúde colapsou e muitas pessoas veem-se obrigadas a viver em locais de abrigo informais, com pouco acesso a água potável e a serviços de saneamento. Em meados de novembro, na sequência de um ataque a uma ambulância da MSF por agentes da polícia e grupos de autodefesa, no qual dois pacientes foram executados e os membros da equipa da MSF que os acompanhavam foram atingidos com gás lacrimogéneo e ameaçados, suspendemos temporariamente todas as atividades em Port au Prince. Pelo final do ano, tínhamos reiniciado algumas das atividades.

Em Myanmar, o conflito em curso no estado de Rakhine continuou a causar sofrimento e deslocações populacionais generalizadas, sem, porém, captar quase nenhuma atenção internacional. Vidas e propriedade foram deliberadamente destruídas e muitas pessoas recrutadas à força para o serviço militar. Apesar de existirem muitas restrições às nossas operações e repetidos ataques contra as nossas instalações, continuámos a trabalhar para providenciar cuidados, adotando estratégias alternativas como teleconsultas, sempre que possível.

Desde janeiro, verificou-se um aumento nos combates entre o exército da República Democrática do Congo e o M23 e outros grupos armados, nas regiões de Kivu Norte e Kivu Sul, com as pessoas e instalações médicas repetidas vezes apanhadas no fogo cruzado. A MSF forneceu assistência médica e humanitária em diversos locais, incluindo em zonas em redor de Goma, a capital da província de Kivu Norte, onde é estimado que um milhão de pessoas deslocadas tenha procurado refúgio até maio.

Em países do Sahel – como o Mali, Burkina Faso e Níger – as nossas equipas continuaram a dar resposta, sempre que possível, às necessidades de comunidades que enfrentam violência contínua e desnutrição recorrente. Mas tivemos de enfrentar cada vez maiores restrições às nossas atividades e acesso, assim como insegurança causada tanto por forças estatais como por grupos armados.

Ataques a cuidados de saúde

Em 2024, registámos um aumento significativo no número de incidentes de segurança que afetaram trabalhadores, instalações e infraestruturas da MSF, em comparação com os anos recentes. Isto foi indicador do facto de operações da MSF estarem mais próximas das linhas da frente em conflitos armados, e da situação volátil em termos de segurança em muitos dos locais onde trabalhamos, como na Palestina, Haiti, Sudão e República Democrática do Congo.

Alguns destes incidentes – tiroteios, explosões, invasões das nossas instalações por grupos armados, ataques às nossas ambulâncias – fizeram com que tivéssemos de suspender algumas atividades médicas ao longo do ano. A decisão de interromper os nossos serviços, mesmo que temporariamente, nunca é tomada de ânimo leve. Em última análise, são as comunidades locais que perdem acesso a cuidados de saúde desesperadamente necessários.

Estes incidentes não se limitam à MSF; antes refletem aquilo que as pessoas às quais providenciamos assistência e que toda a comunidade humanitária estão a viver. Hoje em dia, grupos armados estatais e não estatais violam cada vez mais e de forma crescentemente flagrante o Direito Internacional Humanitário – o qual é suposto proteger pessoal e infraestruturas médicas – e reduzem o espaço no qual os trabalhadores humanitários podem operar em segurança.

1 Integrated Food Security Phase Classification Famine Review Committee

Violência sexual

A violência sexual é predominante em muitos dos locais onde trabalhamos, especialmente em contextos de conflito como no Sudão, onde é usada como uma arma de guerra. E na República Democrática do Congo, os números são particularmente elevados. Em 2023, as nossas equipas prestaram tratamento a duas vítimas ou sobreviventes de violência sexual a cada hora: um total de mais de 25.000 pessoas em cinco províncias durante esse ano. De forma alarmante, esta tendência aumentou em 2024: só em locais onde se instalaram pessoas deslocadas nos arredores de Goma, na província de Kivu Norte, e apenas nos primeiros cinco meses, atendemos quase 17.500 pacientes.

As nossas equipas que trabalham no estreito de Darién, entre a Colômbia e o Panamá, e em outras zonas ao longo da rota de migrações da América Central, como no México e na Guatemala, prestaram tratamento a muitas mulheres e raparigas que tinham sido violadas ou agredidas sexualmente por grupos criminosos em 2024.

Pessoas em movimento

Em dezembro, fomos forçados a pôr fim às nossas atividades de buscas e salvamento no Mediterrâneo Central com o nosso navio, o *Geo Barents*, devido ao clima político hostil e às novas leis de migrações da Itália, que tornaram o nosso modelo operacional insustentável. Esta decisão ocorreu depois de o *Geo Barents* ter sido sujeito a múltiplas ordens de 60 dias de apresamento. Tal como a posição tomada pela União Europeia, as leis e políticas italianas refletem uma verdadeira negligência pelas vidas das pessoas que procuram refúgio e segurança.

A maioria das pessoas que atravessam o Mediterrâneo embarcam na Líbia, onde foram submetidas a violência extrema e abusos. Na Líbia, as equipas da MSF providenciaram tratamento a pessoas com traumas mentais e ferimentos físicos causados por raptos, pelo tráfico de seres humanos, por agressões e abusos sexuais, assim como devido a doenças que foram agravadas pelas condições terríveis de vida e pela falta de cuidados médicos. Neste contexto, conseguimos negociar com êxito a retirada da Líbia de pessoas que identificámos estarem a precisar de tratamento urgente, para a Itália, onde podem receber os cuidados necessários.

As pessoas na rota de migrações do sul para o norte do continente americano continuam a enfrentar abusos físicos e mentais. Para dar resposta neste contexto, trabalhámos durante o ano no Panamá, Costa Rica, Honduras, Guatemala, México e Estados Unidos, onde providenciámos tratamentos médicos e em saúde mental.

Além de atender às necessidades de pessoas deslocadas pela violência em atividades de vasta escala na República Democrática do Congo, Sudão do Sul ou Sudão, demos também resposta a pessoas em países como o Mali e Moçambique. Em Niafounké, prestámos cuidados de saúde a pessoas em fuga do conflito entre grupos armados não estatais e o exército do Mali. Em Moçambique, a violência em curso na província de Cabo Delgado continua a forçar as pessoas a fugir de casa.

© MSF

Respostas a crises médicas

Desde 2022 que as nossas equipas deram resposta a um ciclo contínuo de grandes surtos de cólera, incluindo no Iémen, Sudão, Sudão do Sul e República Democrática do Congo – países marcados por conflito e deslocações populacionais, que são importantes impulsionadores desta doença altamente contagiosa e potencialmente fatal. Em 2024, iniciámos atividades também em outros lugares, como nas Comores, onde não tínhamos trabalhado antes; na Zâmbia, à qual regressámos pela primeira vez desde 2018; e na Tanzânia. A nossa resposta a estes grandes e prolongados surtos foi dificultada pela falta de vacinas contra a cólera, em parte devido à elevada procura e também ao facto de um dos dois principais fabricantes da vacina oral ter cessado a produção.

Ao longo do ano, as equipas da MSF prestaram tratamento a elevados números de pessoas desnutridas, na maioria crianças, e cada vez mais mulheres, especialmente no Afeganistão e Iémen. As nossas equipas observaram níveis desastrosos de desnutrição em partes do Darfur, no Sudão, assim como no estado de Zamfara, no Noroeste da Nigéria, onde um rastreio em larga escala, realizado em junho, revelou que, em duas áreas da região, uma em cada quatro crianças com menos de 5 anos estava desnutrida. Esta crise é agravada pela diminuição global de financiamento para a desnutrição, o que reduziu a disponibilidade de alimentos terapêuticos prontos-a-usar, tanto para efeitos preventivos como de tratamento.

Em 2024, um surto de mpox, doença contagiosa e viral que pode ser mortal se não for tratada, começou a propagar-se na República Democrática do Congo e, subsequentemente, a outros países em África, antes de a Organização Mundial de Saúde ter declarado este surto, em agosto, uma emergência de saúde pública de interesse internacional. As nossas equipas deram resposta à mpox na República Democrática do Congo, República Centro-Africana e Burundi.

Espaço para a ajuda humanitária em contração

Ao fim de 32 anos, fomos forçados a pôr fim às nossas atividades médicas na Rússia, em agosto, quando o Ministério da Justiça russo decidiu retirar o registo da secção da MSF que geria as nossas atividades. Isto foi um golpe para as pessoas que assistíamos no país, incluindo pacientes com tuberculose na região de Arkhanguelsk, pessoas que vivem com VIH em Moscovo e em São Petersburgo, e pessoas refugiadas e deslocadas internamente afetadas pela guerra na Ucrânia. Gostaríamos de regressar à Rússia, se e quando as autoridades nos permitirem.

Nos anos recentes, o financiamento para a ajuda humanitária tem vindo a diminuir, como é evidenciado pelas cada vez maiores lacunas nos cuidados de saúde e nas crescentes necessidades existentes nos países onde operamos. Infelizmente, esta tendência prosseguiu em 2024 e em 2025, com muitos países a cortar ou a redirecionar fundos de ajuda. Apesar de não sermos afetados financeiramente de forma direta por estes cortes nos fundos, estamos profundamente apreensivos. É patente que nenhuma organização pode preencher sozinha a enorme lacuna no sistema de ajuda internacional. No entanto, continuamos empenhados em prestar ajuda médica e humanitária independente e imparcial às pessoas que dela necessitam.

© Hugh Cunningham

© Ante Bussmann/MSF

Atividades da MSF em Portugal

Angariação de Fundos

O ano de 2024 marcou um momento importante na consolidação da presença da Médicos Sem Fronteiras em Portugal. Com o fecho do segundo ano completo de atividade de angariação de fundos, e apenas pouco mais de dois anos após o início das nossas atividades no país, atingimos marcos muito relevantes que refletem o compromisso, a solidariedade e a confiança dos nossos doadores.

Desde setembro de 2022, quando demos os primeiros passos em Portugal, o número de doadores ativos cresceu de forma expressiva — passando de 2176 no final de 2022 para 21.997 no final de 2024. Este crescimento reflete-se também na receita total angariada, que passou de 76.819€ em apenas três meses de 2022 para quase 2 milhões de euros em 2024.

Com este relatório temos como objetivo prestar contas com transparência e, acima de tudo, agradecer a todos os que tornaram este caminho possível — doadores particulares, empresas, fundações e parceiros institucionais: o nosso mais profundo obrigada. A vossa generosidade permite-nos continuar a salvar vidas em alguns dos contextos mais difíceis do mundo.

21.997

doadores ativos em 2024

1.992.837€

receita angariada em 2024

+ de 95%

receita assegurada por pessoas individuais

+ de 4%

receita assegurada por empresas

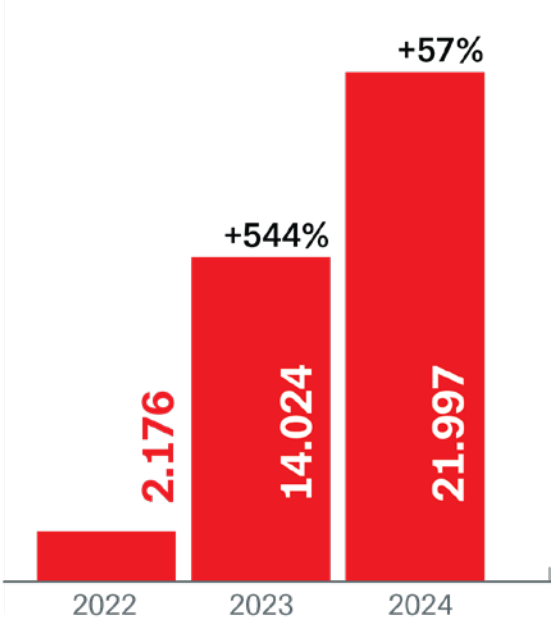
© Manon Massiat/MSF

Doadores

O apoio dos nossos doadores em Portugal tem sido extraordinário. Entre 2022 e 2024, o número de doadores ativos cresceu quase dez vezes, de 2176 para 21.997. Este crescimento contínuo e sustentado mostra não só o compromisso crescente da sociedade portuguesa com a ação humanitária, mas também a confiança na missão e nos princípios da MSF: independência, imparcialidade, neutralidade e um enfoque rigoroso nas necessidades médicas das populações que assistimos.

Cada doador que se junta a nós torna-se parte integrante da nossa missão. Seja através de um donativo regular ou pontual, o seu apoio representa muito mais do que um gesto de generosidade — representa um compromisso com a vida, com a dignidade humana e com a ação médica independente.

Cada doação representa uma escolha consciente de apoiar cuidados médicos de emergência, em contextos de conflito, desastre natural ou epidemias. Esta confiança dá-nos força e responsabilidade para continuar a fazer mais e melhor.



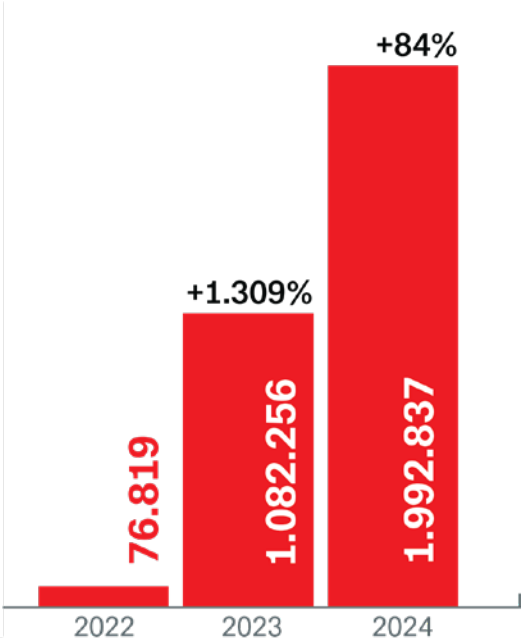
Receita

A evolução da receita angariada em Portugal, entre 2022 e 2024, para financiar a atividade médica-humanitária global da MSF, reflete uma trajetória positiva e sólida, com um forte crescimento e um aumento considerável a cada ano, confirmando a rápida expansão da organização nos primeiros anos de operação.

Em 2024 a receita cresceu 84,2 por cento face ao ano anterior, passando de 1.082.256 em 2023, para 1.992.837 em 2024.

A Taxa de Crescimento Anual Composta (CAGR) da receita, no período de 2022 a 2024, foi de 409 por cento.

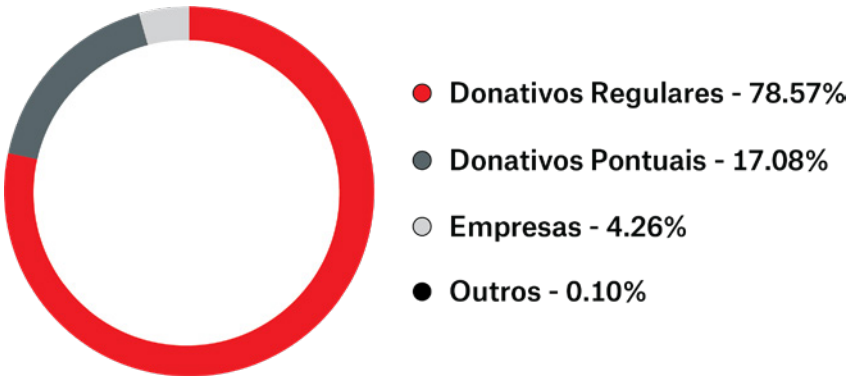
Este crescimento notável é o resultado do trabalho estratégico e expansão progressiva das atividades implementadas e reflete a crescente sensibilização e envolvimento da sociedade portuguesa com a missão da MSF.



Receita 2024

Como forma de garantir a neutralidade, imparcialidade e independência, garantindo que as decisões tomadas têm por base as necessidades médicas efetivas das populações em maior vulnerabilidade, a Médicos Sem Fronteiras não aceita fundos de governos e entidades públicas.

Em 2024, mais de 95 por cento da receita angariada em Portugal foi assegurada por doadores individuais, sob a forma de donativos regulares, donativos pontuais e outros, como injunções, enquanto as empresas contribuíram com 4,26 por cento.



© Faiz Abubakr

Donativos Regulares

Os donativos regulares são contribuições feitas de forma recorrente, geralmente mensal, para apoiar a missão da MSF. Estes donativos são processados automaticamente através de débito direto em conta bancária ou cartão de crédito, garantindo um fluxo de receita contínuo e previsível.

Os donativos regulares são essenciais para garantir a sustentabilidade e a eficácia da missão da MSF. Esta forma de apoio contínuo permite-nos planear com maior segurança e maximizar o impacto das nossas ações humanitárias.

Graças aos donativos regulares, conseguimos estar onde é mais necessário antes, durante e após uma crise, assegurando assistência médica contínua às populações em maior vulnerabilidade. Além disso, permite-nos desenvolver programas a médio e longo prazo, que vão além da resposta imediata, investindo, por exemplo, na reconstrução de sistemas de saúde e no reforço da capacidade local.

A estabilidade financeira proporcionada pelos donativos regulares também nos permite otimizar os nossos recursos, negociando melhores preços para medicamentos, equipamentos e outros materiais essenciais, garantindo assim um uso mais eficiente dos fundos disponíveis. Paralelamente, possibilita-nos inovar e encontrar soluções mais eficazes para enfrentar desafios complexos, mantendo sempre o compromisso com a nossa independência e capacidade de ação rápida.

Em 2024, cerca de 79 por cento do total de receita angariada, corresponde a doações feitas por indivíduos, sob a forma de donativos regulares. O investimento realizado na concretização desta receita corresponde a 78 por cento do total do investimento realizado em angariação de fundos.

Donativos Pontuais

Os donativos pontuais são um pilar essencial do financiamento da MSF, permitindo-nos responder com rapidez e eficácia a crises humanitárias imprevistas. Estas contribuições, feitas por indivíduos, empresas e outras entidades, geralmente feitas em resposta a campanhas específicas, garantem que possamos mobilizar imediatamente equipas médicas, medicamentos e equipamentos essenciais sempre que uma emergência surge, seja um conflito, um surto epidémico ou uma catástrofe natural.

Graças ao apoio dos nossos doadores, conseguimos agir nos momentos mais críticos, levando cuidados de saúde a populações em risco e garantindo assistência médica onde ela é mais necessária. Embora os donativos regulares nos proporcionem estabilidade a longo prazo, as doações pontuais são fundamentais para reforçar a nossa capacidade de resposta rápida e assegurar que nenhum pedido de ajuda fique sem resposta devido à falta imediata de recursos.

Cada doação pontual representa um ato de solidariedade. O impacto do seu apoio é real e imediato, e permite-nos continuar a trabalhar de forma independente, imparcial e com a urgência que cada crise exige, permitindo-nos permanecer na linha da frente da resposta humanitária global.

Em 2024, mais de 17 por cento do total de receita angariada, em Portugal, corresponde a doações feitas por indivíduos, sob a forma de donativos pontuais. As atividades realizadas para obter esta receita representaram 7 por cento do total do investimento de angariação de fundos.

Outros

Em casos de crimes considerados de reduzida gravidade, como forma de evitar o prosseguimento do processo penal até à fase de julgamento, pode o Ministério Público, oficiosamente ou a requerimento do arguido ou do assistente, com a concordância do juiz de instrução, determinar a suspensão provisória do processo e impor ao arguido regras de comportamento ou injunções, cujo valor estipulado pode ser entregue à Médicos Sem Fronteiras Portugal.

Em 2024, a receita proveniente de injunções representou 0,10 por cento da receita angariada. Esta receita não implicou qualquer investimento.

Empresas

Em 2024, recebemos um total de 84.856€ em donativos provenientes de empresas, representando cerca de 4 por cento da receita total e 0,2 por cento do investimento realizado em angariação de fundos.

O apoio de empresas tem sido fundamental para a construção da presença da MSF em Portugal. Estas parcerias não só representam um contributo financeiro direto, como também possibilitam formas inovadoras de colaboração que ampliam a nossa visibilidade e o alcance da nossa mensagem.

Um exemplo disto foi a cedência de espaço publicitário, pela NOS Cinemas (NOS AUDIO - SALES AND DISTRIBUTION, S.A.), entre 4 e 27 de novembro de 2024, em 210 salas de cinema em todo o país (continente e ilhas). Esta parceria permitiu-nos chegar a milhares de pessoas, sensibilizando o público para o trabalho da MSF e promovendo o envolvimento com a nossa missão.

Acreditamos que as empresas têm um papel importante a desempenhar na resposta às crises humanitárias globais, como agentes de impacto positivo, e é com enorme gratidão que reconhecemos o contributo que fizeram para o nosso trabalho em 2024.

Empresas doadoras

Beiracar – Comércio e indústria S.A.

Revigrés, Indústria de Revestimentos de Grés, Lda

César Nunes – Inv. Emp. Imobiliários, Lda

Leoprado Filmes, Lda

© Evgenia Chorou/MSF

Comunicação

De Gaza ao Sudão, de Moçambique às buscas e salvamento no Mediterrâneo Central, do Haiti à Ucrânia, e em muitos outros lugares no mundo, as equipas da Médicos Sem Fronteiras providenciaram em 2024 assistência médica e humanitária a populações apanhadas em conflitos, afetadas por violência e que enfrentam negligência ou exclusão no acesso à saúde – e testemunharam diretamente o tremendo sofrimento que dali resulta. Mobilizámos a nossa voz pública nestas crises, e num ambiente mediático acelerado e muitas vezes polarizado na sociedade.

A comunicação na MSF é constituída por uma multiplicidade de vozes que descrevem as realidades vistas pelas nossas equipas e a ação da MSF para aliviar o sofrimento nas comunidades que servimos. Não é por acaso que somos muitas vozes – é uma escolha deliberada, que nutre abertura a diferentes pontos de vista e análises, expressos na nossa visibilidade nos órgãos de comunicação social, nas plataformas digitais e nos espaços de debate e reflexão na sociedade civil.

Em Portugal, como em todo o mundo, a MSF pode – e tem o dever – de fazer ouvir a voz pública que possui para se manifestar quando existe uma urgência que mobiliza todo o movimento e os apoiantes do trabalho humanitário em torno de uma crise e mensagem específicas. Falámos em 2024 com uma variedade imensa de audiências através de diversos canais sobre as diferentes prioridades médicas e humanitárias.

A cada passo, mantemos sempre o propósito social da MSF no cerne da nossa comunicação: salvar vidas e aliviar o sofrimento das pessoas e das comunidades, e sermos testemunhas do que vemos e fiel veículo de partilha das histórias contadas pelos nossos trabalhadores humanitários e pelos nossos pacientes.

Esta prestação de testemunho, o relato confiável e relevante que a MSF faz do trabalho que desempenha e dos contextos onde o leva a cabo, está enraizada no trabalho humanitário da organização, e continuou a ser consolidado e expandido em 2024 em Portugal.

1678 notícias

publicadas e emitidas com referência ao trabalho médico e humanitário da MSF

84 entrevistas

de porta-vozes da MSF a órgãos de comunicação social portugueses

+ de 167 mil

sessões no website msf.org.pt

+ de 73 milhões

de visualizações do conteúdo no Facebook e no Instagram

20

eventos organizados ou com participação da MSF Portugal

10

trabalhadores integrantes de equipas médicas e humanitárias da MSF participaram em atividades de envolvimento público

Media

Consolidámos no ano de 2024 a Médicos Sem Fronteiras como organização médica-humanitária de referência no espaço jornalístico em Portugal. Esta posição é alicerçada numa deliberada multiplicidade de porta-vozes, com os testemunhos diretos prestados pelos nossos trabalhadores humanitários, pacientes e comunidades, nos mais diversos contextos de emergências e crises humanitárias, a posicionarem-se como uma mais-valia de relevância, confiança e credibilidade.

A visibilidade do trabalho médico e humanitário da MSF expressou-se regularmente nos meios de comunicação social de referência e de grandes audiências em Portugal, nos jornais e revistas, meios digitais, televisões e rádios, assim como em diversos meios regionais por todo o país.

Continuámos o empenho também nas nossas parcerias especiais com a SIC Notícias (22 publicações multimédia da série Esquecidos no website da SIC-N) e com a RTP África (41 segmentos Saúde Sem Fronteiras no programa Viva Saúde).

Digital

A Médicos Sem Fronteiras Portugal mantém ativos seis canais de comunicação digital. Em 2024, utilizámos estes canais regularmente com o objetivo de informar e sensibilizar as nossas audiências sobre os contextos de crises humanitárias onde a Médicos Sem Fronteiras presta assistência e sobre o trabalho das nossas equipas.

As nossas publicações também tiveram o objetivo de advogar pelos nossos pacientes e recrutar profissionais para trabalhar nos projetos da organização.

Com publicações orgânicas e anúncios, o nosso conteúdo foi visualizado mais de 49 milhões de vezes no Facebook e mais de 24 milhões de vezes no Instagram.

Já no Linkedin e no Twitter, tivemos, respetivamente, 200 mil e 88 mil visualizações de conteúdo. No Youtube, alcançámos mais de 345 mil visualizações de vídeos.

Desde 2020, os nossos canais digitais estão em expansão, seja com a abertura de novas páginas em *social media* ou com o crescimento das páginas existentes. Em 2023, por exemplo, o nosso número de impressões no Facebook (a quantidade de vezes que o nosso conteúdo foi exibido) foi de cerca de 34 milhões, enquanto em 2024 foi de 49 milhões – um aumento de 45 por cento.

Campanhas Digitais

Em 2024 desenvolvemos duas campanhas digitais de Comunicação. Estas campanhas contaram com publicações orgânicas e anúncios em canais digitais.

Nós Somos MSF

Campanha institucional de apresentação da Médicos Sem Fronteiras, reforçando o nosso compromisso com os valores de diversidade, equidade e inclusão.

Nesta campanha falámos sobre os princípios da organização e o trabalho desenvolvido nos nossos projetos através das histórias e testemunhos das nossas equipas, pacientes e doadores, alcançando mais de dois milhões de pessoas, com mais de cinco milhões de impressões no Facebook e no Instagram.

Feridas Invisíveis

A saúde mental é uma componente de trabalho presente nos projetos da MSF. Muitas vezes subestimados ou ainda fonte de tabu e estigma, estes traumas invisíveis requerem atenção e tratamento, tanto quanto uma lesão física.

O objetivo desta campanha foi dar a conhecer o trabalho da Médicos Sem Fronteiras na área de saúde mental e sensibilizar para a realidade de como os contextos de trabalho da MSF – guerras, desastres, migrações, entre outros – podem causar traumas e feridas invisíveis nos pacientes.

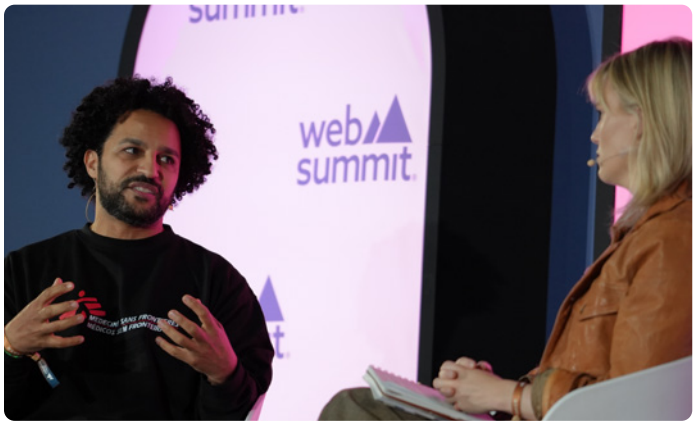
Esta campanha digital alcançou mais de dois milhões de pessoas e gerou cerca de dez milhões de impressões no Facebook e no Instagram.

Envolvimento público

Em 2024, as atividades de envolvimento público tiveram como objetivo reforçar a ligação com a sociedade civil em Portugal, com enfoque em promover a consciencialização e a mobilização em torno da identidade, dos valores e dos objetivos da MSF.

Web Summit

A MSF foi Impact Partner na edição de 2024 da Web Summit, levando como tema central as migrações no Mediterrâneo. Esta participação teve por objetivo sensibilizar o público para o trabalho da organização neste contexto: salvar vidas, prestar cuidados médicos de emergência a pessoas resgatadas no mar e amplificar a voz das pessoas sobreviventes que atravessam a fronteira mais mortífera do mundo.



Diálogos Sem Fronteiras

Evento presencial desenvolvido em parceria com universidades. Através de palestras, testemunhos diretos e momentos de interação com o público, estes encontros proporcionaram um espaço de diálogo sobre temáticas médico-humanitárias, onde se partilharam, na primeira pessoa, histórias e experiências vividas pelos profissionais da MSF nos contextos em que trabalharam.

Encontro de Fim de Ano

Um momento de convívio da comunidade MSF, no qual profissionais da organização, apoiantes, parceiros e doadores se reúnem para celebrar, mas também para dialogar sobre temáticas humanitárias.

Projetos Especiais

O *podcast* da Médicos Sem Fronteiras Portugal afirmou-se como espaço privilegiado do encontro de perspetivas e experiências vividas pelos trabalhadores humanitários e por pacientes e comunidades junto das quais a organização presta assistência médica e humanitária, numa partilha de humanidade e da dignidade humana. Construímos uma audiência com incidência destacada nas faixas etárias mais jovens, dos 23 aos 34 anos.

O Primeira Linha foi reconhecido pelo Festival PODES com o prémio Vozes e como Melhor Podcast de Entrevista em 2024.

© Edgar Lima/MSF

© MSF

Recursos Humanos

Escritório

Durante o ano de 2024 a equipa da Médicos Sem Fronteiras Portugal continuou a crescer, verificando-se a entrada de três novos trabalhadores: um para a área de Comunicação e dois para a área de Angariação de Fundos, totalizando, no final do ano, uma equipa de 13 trabalhadores a tempo inteiro.

A cada nove meses promovemos o acolhimento de um estágio em comunicação, em parceria com instituições de ensino superior nesta área. Em 2024 estabelecemos um contrato de estágio extracurricular com a Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa, com início em abril de 2024 e termo em janeiro de 2025.

No ano de 2024 gerimos cinco contratos de trabalhadores afetos a outros escritórios da MSF, nomeadamente, MSF Espanha, França e Áustria.

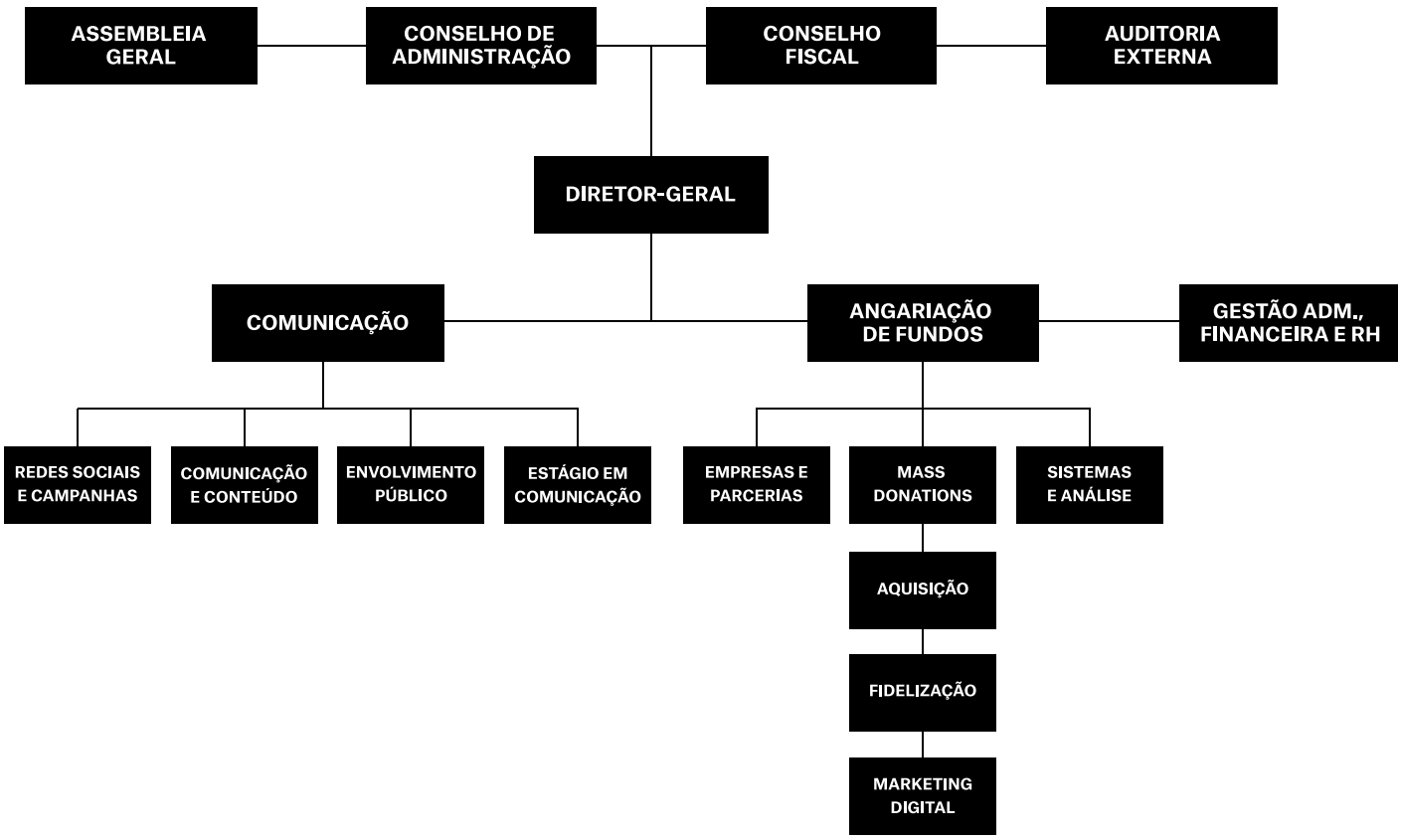
+ 3 trabalhadores

na equipa da MSF Portugal

+ 13 profissionais

contratados entre 2023 e 2024 para os projetos MSF

Organograma



© Mariam Abu Dagga/MSF

Políticas e procedimentos

2024 foi o ano de instauração da Política de Remunerações e da Política de Benefícios, trabalhadas no segundo semestre de 2023. Com a Política de Remunerações estabeleceu-se uma tabela salarial da MSF Portugal segundo as funções desempenhadas, na qual é valorizado o compromisso de permanência na organização. Na Política de Benefícios estão compilados os direitos dos trabalhadores de acordo com a legislação portuguesa atual, assim como os benefícios extra oferecidos pela MSF Portugal: regime de trabalho híbrido, horário flexível, tempo de descanso adicional, horário de verão, etc.

Em 2024 sistematizámos a Política de Formação e Desenvolvimento Pessoal e Profissional de forma a proporcionar oportunidades e condições de aprendizagem ágeis, adaptadas e inclusivas que possam apoiar os nossos trabalhadores na condução de um desenvolvimento pessoal e profissional contínuo, e na criação das capacidades necessárias para apoiar eficazmente os objetivos e a missão da MSF.

Instaurámos o Sistema de Gestão de Desempenho e Política de Avaliação, desenvolvido de forma a que o trabalho seja realizado segundo os objetivos estratégicos e anuais definidos e, simultaneamente, de forma a permitir o desenvolvimento das pessoas.

Ao longo dos anos de 2023 e 2024 foram também desenvolvidos procedimentos administrativos, financeiros e de recursos humanos que visam sistematizar e facilitar o trabalho de toda a equipa.

Promovemos um ambiente de trabalho saudável e de interação entre as equipas. Realizamos reuniões individuais e reuniões de gestão semanalmente, e entre as equipas de Angariação de Fundos e de Comunicação com periodicidade quinzenal. Também promovemos uma reunião geral mensal e reuniões entre Administração e Comunicação e entre Administração e Angariação de Fundos todos os meses, além de reuniões semestrais de planeamento e avaliação.

Recrutamento e acompanhamento de profissionais de projetos

A MSF é uma grande equipa de profissionais de diversas nacionalidades e perfis laborais que se complementam para providenciar ajuda humanitária onde é mais necessária. Estas pessoas desenvolvem trabalho remunerado com possibilidade de formação e crescimento profissional dentro da organização.

Em 2024 continuámos as atividades de recrutamento de residentes em Portugal para os projetos MSF (profissionais internacionais móveis, PIM). A MSF não contrata apenas médicos e enfermeiros. Para cumprir a nossa missão social, recrutamos uma grande variedade de profissões nas áreas médica, financeira, de logística, de administração, recursos humanos, comunicação e outras.

Entre 2023 e 2024 foram contratados 13 profissionais para trabalho em projetos: três profissionais da área administrativa, recursos humanos e finanças; um profissional de enfermagem; quatro especialistas

em saúde mental; um em ginecologia; um em pediatria; uma médica; uma promotora de saúde e um responsável em advogacia.

Durante o ano de 2024 desenvolvemos a página web no site da MSF Portugal para recrutamento destinado aos projetos, com 21 perfis profissionais, e para recrutamento de vagas no escritório. Esta página foi ativada em janeiro de 2025.

Acompanhamos os profissionais que partem e regressam dos projetos, e, em 2024, totalizámos 20 partidas e 33 chegadas.

Procuramos apoiar e acompanhar estes profissionais no percurso que fazem na MSF, e potenciar a sua participação nas atividades desenvolvidas pela MSF PT através, por exemplo, de colaboração no *podcast* "Primeira Linha", nos eventos "Diálogos Sem Fronteiras" e outros, criando uma comunidade.

PARTIDAS DE PIM - PROFISSIONAIS INTERNACIONAIS MÓVEIS

Afeganistão	1
Chade	1
Iémen	3
México	3
Moçambique	2
Palestina	2
República Democrática do Congo	7
Sudão do Sul	1
Total	**20**

CHEGADAS DE PIM - PROFISSIONAIS INTERNACIONAIS MÓVEIS

Afeganistão	2
Burkina Faso	1
Chade	1
Iémen	4
Jordânia	1
México	4
Moçambique	5
Nigéria	1
Palestina	4
Paquistão	1
República Centro-Africana	1
República Democrática do Congo	5
Sudão do Sul	2
Ucrânia	1
Total	**33**

© Belen Filgueira/MSF

Finanças e Transparência

Rendimentos

A MSF Portugal continua em crescimento, verificando-se uma subida de 38,79 por cento no valor dos rendimentos, que totalizaram 4.326.957,20€ em 2024 versus 3.117.715,79€ em 2023.

O valor das contribuições das entidades associadas MSF Espanha e MSF Brasil aumentou em 15,95 por cento: de 1.825.844,96€ em 2023 para 2.116.989,17€ em 2024, e o valor total dos donativos em numerário angariados cresceu 84,14 por cento atingindo 1.992.837,03€ em 2024.

Assumimos o compromisso de destinar 80 por cento de todos os recursos angariados às atividades de ajuda humanitária que levamos a cabo nos nossos projetos com as populações.

80%

de todos os recursos angariados destinados às atividades de ajuda humanitária

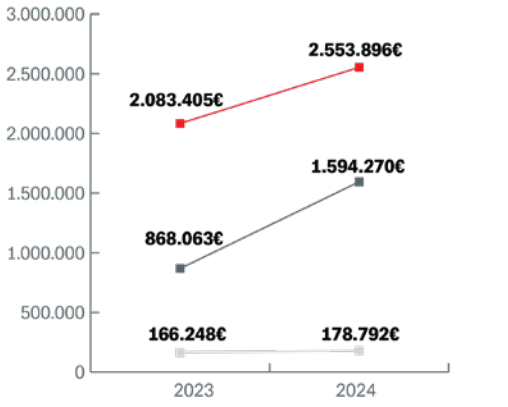
+ 83%

nos valores destinados aos projetos

Gastos

Os gastos da MSF Portugal cresceram igualmente, em 38,79 por cento, verificando-se um acréscimo de 83,66% nos valores destinados aos projetos, de 868.063,07€ em 2023 para 1.594.269,61€ em 2024, a par de um crescimento de 22,58% dos gastos na atividade do escritório da MSF Portugal.

Em 2024 reforçámos o apoio ao projeto de Mocímboa da Praia, em Cabo Delgado, Moçambique, e à crise no Sudão, e contribuímos para as atividades de emergência na Palestina.



- Atividade do escritório da MSF PT
- Contribuições para projetos
- Outros gastos

- Mocímboa da Praia, Cabo Delgado, Moçambique - 1.018.566,80€ - 63.89%
- Crise no Sudão - 325.000,00€ - 20.39%
- Palestina (emergência) - 91.275,85€ - 5.73%
- Apoio a projetos - 159.426,96€ - 10%

© Nour Alsaqqa/MSF

Projetos apoiados

Moçambique

A MSF trabalha em Moçambique desde 1984.

Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

Ranking do país:
183

Esperança de vida:
59,6 anos

RNB per capita:
1.157€ (1.219US$)

Contexto do programa:
Conflito armado

Pessoas assistidas:
vítimas de conflito armado, vítimas de doenças endémicas e de epidemias, pessoas afetadas por desastres naturais

Em 2024, Moçambique continuou a enfrentar graves desafios médico-humanitários, particularmente na província de Cabo Delgado, onde o conflito em curso, deslocações e a fraca infraestrutura de saúde deixou muitas pessoas sem acesso a serviços essenciais. A violência intensificou-se, causando ainda mais movimentos das populações. Muitas instalações de saúde permaneceram danificadas ou não funcionais, e a insegurança tornou difícil a chegada das entidades humanitárias às pessoas necessitadas.

A insegurança alimentar continuou crítica devido a perturbações na agricultura e nos mercados relacionadas com o conflito, aumentando a desnutrição, especialmente nas crianças e nas grávidas. Persistiram surtos de cólera e de malária, agravados pelo fraco acesso a água potável e a saneamento. O sistema de saúde teve dificuldades em responder às necessidades crescentes, dadas as limitações em *staff*, provisões médicas e capacidades de diagnóstico, particularmente para o VIH, tuberculose, e em saúde materna e em serviços de saúde mental.

O setor da saúde tornou-se cada vez mais dependente da ajuda externa. A partida de tropas multinacionais e mudanças nas táticas de grupos armados adicionou novos riscos de segurança, complicando ainda mais o acesso humanitário. Simultaneamente, eventos climáticos extremos, incluindo secas e cheias, afetaram a produção alimentar e aumentaram a vulnerabilidade da população.

Apesar dos nossos esforços e dos de outras organizações, as lacunas no acesso a cuidados de saúde, na vigilância de doenças e no estado de preparação para resposta a emergências permaneceram significativas, deixando muitas comunidades em carência e em risco contínuo de doenças e de mortalidade evitáveis.

PROJETO APOIADO PELA MSF PORTUGAL: MOCÍMBOA DA PRAIA

Mocímboa, violência e deslocações	**Assistência médica e humanitária à população em Mocímboa da Praia**	
Localização	Distrito de Mocímboa da Praia	
Data de início	Setembro de 2022	
Objetivo do projeto	Prestar apoio na instauração de serviços básicos de saúde no distrito de Mocímboa da Praia	
Tipo de população	Mista: geral e deslocada	
Contexto	Conflito armado	
Custo do projeto	3.137.469,21€	
Contribuição da MSF Portugal	1.018.566,80€	
Recursos humanos	Contratação local	Contratação Internacional
	149,35	11,62

Atividades Indicadores quantitativos	Total
Consultas externas	57.367
Pacientes internados	6.041
Admissões no serviço de urgências	33.172
Malária	32.315
Centro de Alimentação Terapêutica em regime externo	139
Consultas pré-natais	3.543
Partos assistidos	3.920

Atividades Indicadores quantitativos	Total
Consultas pós-natais	62
Serviços de contraceção	20.730
Violência sexual	29
Violência direta	52
Tortura	4
Saúde mental (sessões individuais)	2.546
Saúde mental (participantes em sessões de grupo)	36.731
Pacientes em tratamento ativo de antirretrovirais	36.731
Tuberculose	41
Mordida de cobra	9
Hipertensão	23
Diabetes	20
Vacinação de rotina	9.912
Sarampo (tratamento)	59
Meningite (tratamento)	14
Distribuição de artigos não alimentares	2.744
Saneamento	2
Distribuição de água (litros)	1.435.000

Territórios Palestinianos Ocupados (TPO)

A MSF trabalha nos Territórios Palestinianos Ocupados desde 1987.

Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

Ranking do país:
111

Esperança de vida:
73,4 anos

RNB per capita:
6.579€ (6.936US$)

Contexto do programa:
Conflito armado

Pessoas assistidas:
Vítimas de conflito armado.

A crise humanitária em Gaza alcançou um nível de devastação sem precedentes, com a campanha militar israelita a continuar a infligir imenso sofrimento na população civil. Na sequência dos ataques horríveis cometidos pelo Hamas e outros grupos armados a 7 de outubro de 2023, Israel levou a cabo implacáveis operações militares que causaram vítimas em larga escala, destruição e um desastre humanitário sem paralelo.

Segundo o Ministério da Saúde de Gaza, no final de 2024, mais de 45.000 pessoas tinham sido mortas, incluindo pessoal médico, trabalhadores humanitários e famílias inteiras. O número real de mortes é provavelmente mais elevado dada a destruição avassaladora, o colapso do sistema de saúde e a incapacidade para recuperar milhares de corpos que ainda estão enterrados sob os escombros.

A situação tem sido descrita como catastrófica, com aproximadamente 90 por cento de toda a população de Gaza deslocada, e em que muitas pessoas foram forçadas a ter de se deslocar múltiplas vezes à procura de uma segurança que não existe. Com as casas destruídas, as famílias estão a viver em abrigos improvisados, em escolas sobrepopuladas ou ao relento, sem acesso a água potável, alimentos ou saneamento adequado. A MSF fez repetidamente soar o alarme sobre a falta de bens e serviços básicos, face às rigídas restrições impostas pelas forças israelitas à entrada de ajuda humanitária, em que se inclui comida, água e provisões médicas.

O sistema de cuidados de saúde em Gaza está em ruínas, com menos de metade dos 36 hospitais no território a funcionarem, e apenas parcialmente. Os trabalhadores de saúde encontram-se em sobrecarga e sob ameaças constantes, a enfrentar bombardeamentos, evacuações forçadas e escassez acentuada de provisões médicas essenciais. Muitos hospitais foram transformados em campos de batalha, com combates intensos a terem lugar nas proximidades, pondo em perigo as vidas de pacientes e de trabalhadores de saúde.

O desgaste físico e mental nos palestinianos é impressionante. Dezenas de milhares de pessoas estão a sofrer com ferimentos de guerra não tratados, enquanto muitas outras que têm doenças crónicas como diabetes, doenças cardíacas e cancro foram deixadas sem medicamentos que lhes são cruciais. Os traumas psicológicos são vastíssimos, com crianças e adultos a suportarem um sofrimento enorme causado pelos bombardeamentos constantes, a perda de entes

queridos e destruição das comunidades. Ao mesmo tempo, a propagação de doenças preveníveis tem vindo a tornar-se numa preocupação cada vez maior.

A situação em Gaza representa uma das maiores catástrofes humanitárias na história recente. A destruição de infraestrutura crítica, a deslocação maciça de quase toda a população e os ataques contra pessoal médico e humanitário constituem notórias violações do Direito Internacional Humanitário. Mesmo com a crescente pressão internacional, a crise humanitária continua a agravar-se, sem um claro fim à vista.

As condições económicas deterioraram-se, com as perdas de emprego e as restrições financeiras a tornarem mais difícil para as pessoas conseguirem pagar cuidados de saúde, comida e bens essenciais. O sistema de saúde debate-se com um financiamento limitado, escassez de provisões médicas e barreiras ao acesso, forçando muitas pessoas a adiarem ou pararem os tratamentos de que precisam. Os transtornos em saúde mental aumentam devido ao medo, à instabilidade e à perda, com muitas pessoas a enfrentarem ansiedade, trauma e sofrimento emocional.

As principais necessidades humanitárias incluem o acesso a cuidados de saúde primários e de urgência, a proteção das pessoas da violência e de deslocações forçadas, água potável e apoio financeiro para as necessidades básicas. Políticas cada vez mais restritivas e a crescente insegurança isolaram ainda mais as comunidades, tornando a entrega de ajuda humanitária num maior desafio.

PROJETO APOIADO PELA MSF PORTUGAL: FAIXA DE GAZA

Faixa de Gaza, conflito armado	**Assistência médica-humanitária a pessoas afetadas pelo conflito armado no Sul de Gaza**	
Localização	Faixa de Gaza	
Data de início	Outubro de 2023	
Objetivo do projeto	Contribuir para reduzir a mortalidade e morbidade na população afetada pelo conflito, assegurando acesso a cuidados de saúde e a água potável, e resposta a emergências, incluindo surtos de doenças	
Tipo de população	Deslocada	
Contexto	Conflito armado	
Custo do projeto	20.494.643,99€	
Contribuição da MSF Portugal	91.275,85€	
Recursos humanos	Contratação local	Contratação Internacional
	157,54	20,67

Atividades Indicadores quantitativos	Total
Consultas externas	384.795
Pacientes internados	22.062
Admissões no serviço de urgências	110.274
Intervenções cirúrgicas	2.466
Centro de Alimentação Terapêutica em regime de internamento	265
Centro de Alimentação Terapêutica em regime externo	2.637
Consultas pré-natais	28.457
Partos assistidos	8.546
Consultas pós-natais	1.924
Serviços de contraceção	8.380
Violência sexual	24
Violência direta	9.577
Tortura	1
Saúde mental (sessões individuais)	7.312
Saúde mental (participantes em sessões de grupo)	125.376
Tuberculose	4
Mordida de cobra	1

Atividades Indicadores quantitativos	Total
Hipertensão	11.503
Diabetes	9.986
Vacinação de rotina	47.010
Meningite (tratamento)	494
Distribuição de artigos não alimentares	3.260
Saneamento	26
Distribuição de água (litros)	114.682.000

Sudão

A MSF trabalha no Sudão desde 1979.

Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

Ranking do país:
170

Esperança de vida:
75,6 anos

RNB per capita:
3.334€ (3.515US$)

Contexto do programa:
Conflito armado

Pessoas assistidas:
Vítimas de conflito armado, vítimas de doenças endémicas e de epidemias

O contexto médico-humanitário no Sudão está marcado por violência generalizada, o colapso do sistema de saúde e rigídas restrições no acesso, criando uma das mais graves crises humanitárias no mundo atualmente. Desde que o conflito eclodiu no país em abril de 2023, a guerra tem tido graves impactos nos serviços de saúde, deixando milhões de pessoas sem acesso a cuidados médicos essenciais.

Esta crise resultou na deslocação de mais de 11 milhões de pessoas, o que a torna na mais grave crise de deslocações populacionais globalmente, e na qual 24,8 milhões de pessoas se encontram a necessitar de assistência humanitária, metade das quais são crianças.

O sistema de saúde do Sudão foi devastado por ataques diretos contra hospitais, por escassez de provisões médicas e pela deslocação de trabalhadores de saúde. Relatos indicam que entre 70 e 80 por cento dos hospitais em áreas afetadas pelo conflito já não funcionam, e mais de 65 por cento da população não tem acesso a cuidados de saúde. Instalações médicas foram bombardeadas, pilhadas ou tomadas por grupos armados, limitando ainda mais a disponibilidade de serviços essenciais.

Milhões de sudaneses não podem agora receber tratamento, tanto de emergência como para doenças crónicas. O conflito aumentou os casos de ferimentos relacionados com a guerra, de desnutrição, de crises de saúde materna e de surtos de doenças infecciosas, e, ao mesmo tempo, causou perturbações nos tratamentos para doenças não transmissíveis como a diabetes, hipertensão e doenças renais.

A resposta humanitária tem enfrentado graves restrições devidas a obstáculos burocráticos, riscos de segurança e ataques contra trabalhadores humanitários. Os abastecimentos médicos e a ajuda humanitária confrontam-se com obstruções deliberadas, uma vez que as partes beligerantes restringem o acesso a algumas áreas, e as pilhagens de provisões humanitárias armazenadas são generalizadas. Trabalhadores e voluntários de cuidados de saúde são visados como alvos de ataques, presos ou recrutados à força por grupos armados, deixando os hospitais e as clínicas com falta de pessoal.

Além dos ferimentos físicos, o impacto psicológico da guerra e das deslocações é imenso. As equipas de saúde mental reportam um aumento nos casos de traumas, de transtorno de *stress* pós-traumático, ansiedade e depressão, com muitos pacientes a sofrerem pesadelos, pensamentos suicídas e a auto-mutilarem-se. A violência sexual e com base no género também é amplamente reportada, especialmente em áreas controladas por grupos armados, mas permanece largamente subnotificada devido ao estigma e à falta de espaços seguros para sobreviventes procurarem ajuda.

Com o conflito a prosseguir, a falta de atenção e de apoio internacionais ao sistema de saúde do Sudão deixa milhões de pessoas em risco. Organizações humanitárias como a MSF enfrentam grandes dificuldades para providenciar ajuda médica crucial face à escassez de abastecimentos, à insegurança e ao financiamento inadequado. É necessária ação imediata para proteger os civis, repor os serviços de saúde e garantir que a ajuda humanitária chega a quem dela precisa desesperadamente.

Sem uma resposta reforçada, a crise humanitária e médica no Sudão irá aprofundar-se, levando a mais mortes evitáveis e a um sofrimento a longo prazo.

PROJETO APOIADO PELA MSF PORTUGAL: SUDÃO

Sudão, conflito armado	**Assistência médica-humanitária a pessoas vítimas de conflito armado e vítimas de doenças endémicas e epidemias**	
Data de início	2024	
Tipo de população	Vítimas de conflitos armados, vítimas de doenças endémicas e epidémicas	
Contexto	Conflito armado	
Custo do projeto	20.777.717,33€	
Contribuição da MSF Portugal	325.000,00€	
Recursos humanos	Contratação local	Contratação Internacional
	961.32	44.03

Dados financeiros	**Em €**
Coordenação geral	3.217.638,36
Nilo Branco, assistência médica-humanitária	6.198.278,27
Zalingei, assistência médica-humanitária	4.445.976,52

Dados financeiros	Em €
Rokero, assistência médica-humanitária	2.937.539,43
Kreinik, assistência médica-humanitária	989.047,07
Rio Nilo, cólera, assistência médica-humanitária	838.876,69
Cartum, assistência médica-humanitária	825.024,48
Al-Jazirah, assistência médica-humanitária	810.744,72
Atbara[1], assistência médica-humanitária	810.744,72
Sudão, plano de preparação para emergências	404.900,04
Custo Total	**20.777.717,33**
Contribuição da MSF Portugal	**325.000,00**

1 Custos relacionados com a abertura de projeto em 2024

© Michel Lunanga

MEDECINS SANS FRONTIERES
MÉDICOS SEM FRONTEIRAS

Médicos Sem Fronteiras Portugal

Rua João Saraiva, 36, 2º Piso. 1700-250 – Lisboa
(351) 211 358 729
faleconnosco@lisbon.msf.org
www.msf.org.pt